
ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA NO PLANO DE ENSINO TUTORADO (PET)/2020 MINISTRADO A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR: PESQUISA A PARTIR DA REALIDADE DE ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL PROF. PLÍNIO RIBEIRO, NA CIDADE DE MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS (MG)

ANALYSIS OF THE CONTENTS OF GEOGRAPHY IN THE TUTORED TEACHING PLAN (PET)/2020 GIVEN TO REGULAR HIGH SCHOOL STUDENTS: RESEARCH FROM THE REALITY OF STUDENTS OF THE STATE SCHOOL PROF. PLÍNIO RIBEIRO, IN THE CITY OF MONTES CLAROS, NORTHERN MINAS GERAIS (MG)

ANÁLISIS DE LOS CONTENIDOS DE GEOGRAFÍA EN EL PLAN DE ENSEÑANZA TUTORIZADA (PET)/2020 ENTREGADO A ESTUDIANTES REGULARES DE SECUNDARIA: INVESTIGACIÓN DESDE LA REALIDAD DE LOS ESTUDIANTES DE LA ESCUELA ESTATAL PROF. PLÍNIO RIBEIRO, EN LA CIUDAD DE MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS (MG)

Wagner Aparecido Silva¹

RESUMO: Objetivou-se aqui discorrer acerca dos conteúdos de Geografia ministrados a alunos do Ensino Médio Regular através do Plano de Ensino Tutorado (PET)/2020. Procede-se a análise do eixo temático do PET, dos conteúdos propostos e os parâmetros e chegou-se à seguinte obtenção de resultado: o tema da pandemia da COVID 19 e suas implicações para a organização do espaço não predomina no ensino de Geografia nos conteúdos propostos para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Regular. Embora o PET tenha sido prescrito pela Secretaria de Estado da Educação de forma que abranja todo o Estado de Minas Gerais, mas esta pesquisa partiu da análise dele a partir de sua aplicação, distribuição e manuseio em uma instituição pública de ensino na cidade de Montes Claros -MG: a Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro. Foram analisados todos os volumes do PET distribuídos de abril a dezembro de 2020. A pesquisa permitiu ainda a entrevista com alguns alunos e pais e com alguns regentes de aula sobre como o PET foi recebido, como o avaliam e que sugestões propõem para suas próximas edições em 2021. A forma como a pandemia redesenhou o fluxo das pessoas, das redes, a prestação de serviços, a gestão político-administrativa, as relações econômicas e as manifestações culturais e religiosas é que motivaram esta acurção no ensino público de Geografia, a fim de que a interação professor/aluno mesmo nesta fase de distanciamento social não se fragmente do contexto histórico social em que o mundo está inserido.

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Geografia. Organização espacial.

¹ Pós-graduando no Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes – MG. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais (FAPEMIG). <https://orcid.org/0000-0003-4673-8716>. Lattes CNPQ: <http://lattes.cnpq.br/5725393514135335>. E-mail: wagnersilvachaves@hotmail.com.

Artigo recebido em abril de 2021 e aceito para publicação em agosto de 2021.

ABSTRACT: The objective of this study was to discuss the contents of Geography given to regular high school students through the Tutored Education Plan (PET)/2020. The thematic axis of PET, the proposed contents and parameters is carried out and the following obtained results were obtained: the pandemic theme of COVID 19 and its implications for the organization of the space is absent in the teaching of Geography in the contents proposed for the 1st, 2nd and 3rd year of Regular High School. Although pet has been prescribed by the State Department of Education in a way that covers the entire State of Minas Gerais, but this research started from its analysis from its application, distribution and handling in a public educational institution in the city of Montes Claros -MG: the State School Professor Plinio Ribeiro. All PET volumes distributed from April to December 2020 were analyzed. The research also allowed the interview with some students and parents and with some class regents about how PET was received, how they evaluate it and what suggestions they propose for their next editions in 2021. The way the pandemic redesigned the flow of people, networks, the provision of services, political-administrative management, economic relations and cultural and religious manifestations is what motivated this accuracy in the public teaching of Geography, so that the teacher/student interaction even in this phase of social distancing is not fragmented from the social historical context in which the world is inserted.

Keywords: Remote teaching. Pandemic. Geography. Spatial organization.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue discutir los contenidos de Geografía entregados a los estudiantes regulares de secundaria a través del Plan de Educación Tutorizada (PET)/2020. Se realiza el eje temático del PET, los contenidos y parámetros propuestos y se obtuvieron los siguientes resultados obtenidos: el tema pandemia de COVID 19 y sus implicaciones para la organización del espacio está ausente en la enseñanza de Geografía en los contenidos propuestos para el 1º, 2º y 3º de Bachillerato Regular. Aunque la mascota ha sido prescrita por el Departamento de Educación del Estado de una manera que cubre todo el Estado de Minas Gerais, pero esta investigación comenzó a partir de su análisis de su aplicación, distribución y manejo en una institución educativa pública en la ciudad de Montes Claros -MG: la Escuela Estatal profesor Plinio Ribeiro. Se analizaron todos los volúmenes de PET distribuidos de abril a diciembre de 2020. La investigación también permitió la entrevista con algunos estudiantes y padres y con algunos regentes de clase sobre cómo se recibió el PET, cómo lo evalúan y qué sugerencias proponen para sus próximas ediciones en 2021. La forma en que la pandemia rediseñó el flujo de personas, las redes, la prestación de servicios, la gestión político-administrativa, las relaciones económicas y las manifestaciones culturales y religiosas es lo que motivó esta precisión en la enseñanza pública de la Geografía, para que la interacción profesor/alumno incluso en esta fase de distanciamiento social no se fragmente del contexto histórico social en el que se inserta el mundo.

Palabras clave: Enseñanza remota. Pandemia. Geografía. Organización espacial.

INTRODUÇÃO

Diante da situação atual causada pela COVID-19, o novo coronavírus, as aulas presenciais foram suspensas em todo o território nacional brasileiro. Entretanto, como incentivo à continuidade das práticas de estudo, é que foi disponibilizado o Plano de Estudo Tutorado –

PET – para alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino. O PET consiste em apostilas mensais de orientação de estudo e atividades por ano de escolaridade (1º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio) disponíveis em sete volumes até a escrita deste artigo. Os conteúdos foram baseados no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). A distribuição deu-se por meios virtuais através do *site* da Secretaria de Estado da Educação- SEE-MG, *e-mail* e *WhatsApp* dos pais cadastrados nas escolas e, na maioria dos casos, o aluno teve que se deslocar até a escola e tomando as medidas de higienização e distanciamento, obteve a via impressa do PET. Em Montes Claros (MG), todo este fluxo teve início no dia 4 de maio de 2020.

Dada a importância que a educação desempenha na vida humana, sua relevância para o progresso de qualquer sociedade, e, somado ao fato do caos, exclusão e desamparo com que se deparou o aluno durante a pandemia é que se construiu este artigo, cujo objetivo é desenvolver uma análise acerca do método, conteúdo e aplicação do PET do ensino de Geografia para alunos do Ensino Médio na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, em Montes Claros (MG), a fim de que a partir da detecção de como o PET foi recebido, distribuído, aplicado e dos resultados obtidos, então tecer reflexões sobre possíveis rumos que o ensino remoto de Geografia pode e deve tomar diante do redesenho e configuração do espaço mundial que a pandemia colocou diante de todos. Sabe-se que o PET é o mesmo para todo o ensino público no Estado de Minas Gerais, porém eu me apliquei a analisar a partir da realidade escolar da rede pública mais próxima de minha residência.

Durante a pandemia, muitos são os entraves que precisam mobilizar opiniões e posições dos governos, a fim de traçar novas perspectivas. Como a educação básica que é um direito público assegurado pela Constituição Federal de 1988, cujo Artigo nº 205 define que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2010), em Minas Gerais, o governo optou pela modalidade de ensino remoto, de educação à distância (EaD) improvisado, produziu o PET, às pressas, para que os alunos possam estudar em suas casas e envolveu professores na gravação de videoaulas e transmissões ao vivo nas plataformas virtuais. Estas ações foram bem recebidas pela opinião pública, mas até que ponto esta modalidade ensino remoto e o PET podem garantir a oferta e a qualidade de ensino que a educação presencial proporciona? O método adotado, conteúdo curricular e aplicação do PET tiveram resultados satisfatórios no ano de 2020? Que esperar para 2021, com bases nos ajustes e acertos que o Plano de Estudo poderá vir a sofrer, caso a pandemia persista?

Procurou-se aqui não só refletir sobre estas questões do PET, mas também pensar uma argumentação mais ampla, pois os problemas não residem apenas no método, parâmetros curriculares, recepção e aplicação do PET. Desenvolveu-se neste artigo a discussão sobre como a relação professor-aluno se modifica neste processo: o ensino-aprendizagem da ciência geográfica, o vínculo entre o que se aprende e o que se ensina, a questão da responsabilidade pelo aprendizado que aparentemente perdeu sua identidade já que o horizonte de incertezas desta nova realidade que a pandemia colocou em Minas Gerais e no restante do mundo não clareia de quem é hoje o papel de proporcionar a aquisição do conhecimento: da escola? Da família do aluno?

Este trabalho teve início com o amadurecimento deste tema acerca do PET, é resultado de um incômodo, ao pensar na situação de como se processaria o ensino de Geografia durante a pandemia do novo coronavírus e o que estaria sendo oferecido ao

aluno no programa do PET. A seguir, como é característico na pesquisa bibliográfica, houve o debruçar-se sobre alguns textos dos teóricos da História da Educação que abordam a temática do ensino remoto com seus desafios, bem como as contribuições destes referidos autores acerca dos parâmetros curriculares e conteúdos básicos comuns da Geografia e acerca dos instrumentos de avaliação. Entretanto, a predominância aqui é sobretudo uma pesquisa analítica acerca do PET do Ensino Médio na disciplina Geografia em seu aspecto conteúdo. O fechamento do artigo dá-se com a pesquisa quanti-qualitativa que proporciona a tabulação que expõe o posicionamento de alguns alunos da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, região de planejamento Sul da cidade de Montes Claros (MG), de alguns professores de Geografia e dos pais de alunos acerca de como eles vivenciaram a experiência com o PET nas nuances deste no tocante ao método, conteúdo abordado, instrumento avaliativo e ferramenta de continuidade da relação aluno/ escola num contexto de distanciamento e isolamento social.

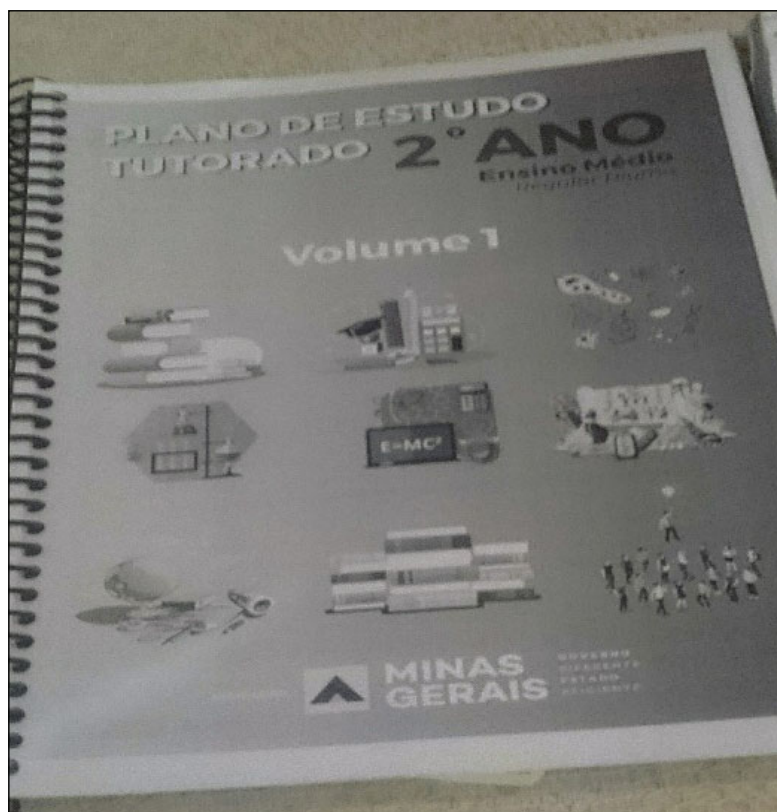


Foto: O Autor, 14 de fevereiro de 2021.

Figura 1. O Plano de Estudo Tutorado – PET – Volume I – Ensino Médio.

O ENSINO/APRENDIZAGEM REMOTO NO ENSINO MÉDIO REGULAR, EM MONTES CLAROS (MG) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Montes Claros é uma cidade, sede do mesmo município com este nome, localizado à mesorregião do Norte do Estado de Minas Gerais, compreendido entre as latitudes $16^{\circ} 5' 31.38''S$ e $17^{\circ} 9' 1.07''S$ e longitudes $43^{\circ} 46' 3.75''W$ e $44^{\circ} 6' 30.79''W$, está a cerca de 418 km da capital mineira, Belo Horizonte. Possui clima tropical semiúmido, de acordo com a classificação

climática de Köppen, temperatura média anual de 24°C e índice médio pluviométrico anual de 1.074 mm, segundo o INMET (2017). Segundo o censo do IBGE (2010), o município de Montes Claros possuía uma população de 361.915 habitantes, composta de 17.488 pessoas residentes na zona rural e de 344.427 pessoas na zona urbana (o que corresponde a aproximadamente 95,17% da população total do município). Montes Claros é o sexto mais populoso município do estado de Minas Gerais e o 62º mais populoso do Brasil. Em 2019, a população do município de Montes Claros foi estimada, pelo IBGE, em 409.341 habitantes.

O ensino em Montes Claros (MG) está distribuído das seguintes formas, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais/Ministério da Educação INEP (2012): A educação Infantil na Rede Municipal de Ensino em Montes Claros é oferecida em 37 instituições municipais, denominadas Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEIs; quatro centros de convívio; 28 escolas municipais, além de nove entidades filantrópicas, por meio de convênios. Com uma estrutura de 61 unidades de ensino, sendo 12 escolas rurais-núcleo, 26 escolas rurais pequeno porte e 23 escolas urbanas, a Rede Municipal de Ensino de Montes Claros atende seus alunos do Ensino Fundamental e Médio. Para assegurar a continuidade dos estudos em localidades onde não existe a estrutura do Estado, a Secretaria Municipal de educação firmou parceria com a Superintendência Regional de Ensino, autorizando a instalação de anexos das escolas estaduais em unidades de ensino da Rede Municipal, para atender à modalidade do Ensino Médio. Escolas Estaduais a cidade apresenta 60 (sessenta) instituições, 140 escolas particulares e 02 escolas federais. Vinte e uma instituições de ensino superior que inclui as faculdades de ensino à distância. Destas, a Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes possui o maior campus do Norte de Minas e atende a uma rede de aproximadamente nove mil alunos e emprega 2.789 servidores. Todos os municípios do Estado de Minas Gerais que se encontravam nas ondas vermelhas e amarelas de avanço da COVID-19 (Figura 1) tiveram as aulas presenciais paralisadas e a adoção do ensino remoto tendo o PET como ferramenta.



Fonte: G1.globo.com / Acessado em 21 de janeiro de 2021.

Figura 2. Mapa da onda de avanço da COVID-19 no Estado de Minas Gerais em 2020.

A Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, cuja distribuição e aplicação do PET é objeto de estudo desta pesquisa, localizada à Av. Mestra Fininha, número 1.225, bairro Jardim São Luiz na cidade de Montes Claros (MG). É uma escola pública e urbana, que funciona em seu prédio próprio, com abastecimento de água da rede pública, energia

elétrica da rede pública, rede de esgoto, coleta de lixo periódica. Sua estrutura compõe-se da: sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de ciências, quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, auditório, pátio coberto e pátio descoberto. Seus recursos, segundo o INEP/MEC (2012) são: 34 salas existentes, 11 equipamentos de TV, 4 videocassetes, 8 aparelhos de DVD, 2 parabólicas, 3 copiadoras, 3 retroprojetores, 17 impressoras, 5 aparelhos de som, 9 projetores multimídia-*data-show*, 51 computadores na escola, 21 para uso administrativo, 30 para uso dos alunos, 224 funcionários, acesso a internet e banda larga. Oferece alimentação escolar para os alunos e atendimento educacional especializado. Sua modalidade de ensino é o regular para o ensino fundamental e ensino médio. Entende-se por ensino regular, segundo a Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, o ensino regular é aquele que segue a educação comum, de acordo com os níveis de ensino e as faixas etárias sequenciais: infância, adolescência, juventude.

Em cumprimento à Resolução 4310/2020 da Secretaria de Estado da Educação (MINAS GERAIS, 2020), a Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, a partir de 17 de abril de 2020, passou a oferecer o regime de atividades não presenciais e instituiu o regime especial de teletrabalho para cumprimento da carga horária mínima exigida, em decorrência da pandemia do novo *coronavírus*. A escola reorganizou seu calendário e propôs a realização de atividades escolares não presenciais, a fim de minimizar as perdas que a ausência às aulas presenciais ocasionaria aos estudantes. Para tanto é que a escola ofertou aos estudantes um Plano de Estudos Tutorado (PET) organizado de acordo com o currículo referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2021).

O PET passou a ser uma solução viável para que crianças e jovens não percam o ano letivo, mas a avaliação de que essa implantação seja positiva em todos os aspectos só é válida, quando se entende que Montes Claros (MG), o Brasil e o mundo estão no meio de uma pandemia. Os currículos escolares são muito mais do que os documentos curriculares prescrevem: eles são vividos, experimentados, sentidos em cada uma das escolas brasileiras. O enquadramento de todas essas relações em instrumentos virtuais de aprendizagem é danoso ao desenvolvimento dos alunos, não só porque a sociabilidade é prejudicada, mas também porque se aprende pelo afeto (SAYÃO; AQUINO, 2004). O afeto vai muito além do seu aspecto emocional. Afetar é tirar o aluno de um lugar confortável e lhe oferecer possibilidades para conhecer outros modos de vida. Como afetar esses jovens sem o contato necessário entre os colegas de classe? Como trazer a eles os conhecimentos prescritos pelos documentos curriculares se as mídias e seus familiares só debatem sobre a COVID-19? O PET apresenta-se como uma tentativa de atender ao princípio constitucional que prevê que educar é garantir aos jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (Art. nº 206 *apud* BRASI, 2010).

Em abril, o Conselho Nacional de Educação - CNE, por meio do Parecer Nº 5/2020, (BRASIL, 2020a) posicionou-se que as atividades pedagógicas não presenciais serão computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. O órgão destacou que estas atividades podem ser desenvolvidas por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020b).

Quanto a essa reorganização escolar, o CNE considerou-a como um ciclo emergencial que visa à mitigação dos impactos da pandemia na educação em razão da longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nas escolas. Todavia, o órgão destacou que, independente da estratégia adotada, as redes de ensino devem: I) ter como finalidade o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada série/ano; II) assegurar e manter o padrão de qualidade previsto em leis (Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Constituição Federal); III) cumprir a carga horária mínima prevista na LDB; IV) evitar retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola; V) observar a realidade e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias, sendo necessário considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais e; VI) garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes, assegurando as mesmas oportunidades a todos e evitando o aumento da reprovação e do abandono escolar (BRASIL, 2020b).

Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, o Ministério da Educação orientou os sistemas de ensino que: neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprir de atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL, 2020b, p. 9). Aos estudantes dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, a orientação foi que, em razão das dificuldades para acompanhar e realizar atividades *on-line*, torna-se indispensável a supervisão e mediação de um adulto nesse processo. Aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Médio, essa dificuldade é menor devido à autonomia dos estudantes que necessitam maioritariamente da orientação e acompanhamento de um mediador. Contudo, o MEC destaca que esse mediador não substitui a atividade profissional do professor. O mediador/supervisor apenas acompanha e orienta o aluno na organização de sua rotina diária de estudos.

Diante do fato de que o processo educativo enquanto fazer pedagógico é competência do professor, o MEC, a partir das orientações e das atividades sugeridas pelo CNE à Educação Básica, às secretarias estaduais de educação organizaram-se e optaram pela continuidade das aulas *on-line* ao vivo ou gravadas (videoaulas) transmitidas via: TV aberta, rádio, redes sociais (*Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube*), páginas/portais eletrônicos das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais/*on-line*, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*, além de aplicativos; disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em redes. É válido destacar que, de todos os estados brasileiros, apenas Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo patrocinam internet para os estudantes que não possuem. A Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro para atender os alunos sem condições de acesso ao ensino mediado pelas tecnologias digitais disponibilizou o PET impresso para que os alunos acompanhem as aulas transmitidas na TV, através do programa Conexão Escola.

O ensino desenvolvido por meio do Conexão Escola, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena. Para Behar (2020, s.p.), pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato escolar é chamado de Ensino Remoto Emergencial, uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro. A pesquisadora

ainda complementa, dizendo que: O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque, do dia para noite, o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p).

Há, ainda, o entendimento de que o ensino remoto ou a educação remota configura-se como as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais (ALVES, 2020). Considerando esses diferentes olhares, é válido destacar que nesse artigo, O PET é peça-chave no ensino emergencial desenvolvido de forma não presencial nas escolas públicas montesclarenses, através de tecnologias digitais, no contexto de pandemia.

A ESTRUTURA DO PET

O Plano de Estudo Tutorado foi elaborado e é composto pelos seguintes elementos:

- **Componente Curricular:** diz respeito à disciplina que será estudada de forma remota pelo aluno. O contexto desta pesquisa restringe-se à disciplina Geografia no Ensino Médio.
- **Ano de Escolaridade:** refere-se ao ano corrente, isto é, 2020.
- **Nome do Aluno:** refere-se ao nome civil completo que identifica individual e pessoalmente o estudante.
- **Turma:** refere-se à classe em que o aluno foi matriculado, indicando série do ensino fundamental ou médio e, especificamente, o método de classificação de salas adotado por determinadas escolas (A, B, C... 1,2,2... Azul, amarela, roxa, etc.)
- **Duração da aula:** Cada aula no PET tem duração de 1h40min (equivalente a 2h/aulas), o que significa que o aluno dispõe deste tempo para a visualização do conteúdo, a leitura, a realização das atividades on-line, assistindo ao Conexão Escola, mas pode após a aula aperfeiçoar e complementar em casa o conteúdo ministrado.
- **Total de semanas:** é o quantitativo de semanas que o aluno disporá para realizar as atividades do PET. O PET estipula um total de 04 semanas para cada edição dos sete volumes.
- **Número de Aulas semanais:** refere-se à duração das aulas ministradas *on-line* para todo o Estado de Minas Gerais através do canal Conexão Escola. No caso da disciplina Geografia tema deste artigo, o total de aulas semanais é de 02 aulas, totalizando assim 08 aulas mensais.
- **Orientações aos pais e responsáveis:** é o tópico do PET onde a SEE-MG repassa aos pais e responsáveis pelo aluno algumas orientações acerca do PET, da importância do acompanhamento deles ao aprendizado dos filhos ou por aqueles por quem são responsáveis durante o período de pandemia, a fim de não só se inteirarem do processo, dos conteúdos, dos prazos estabelecidos, mas também do quanto o aluno precisa da colaboração e auxílio deles no processo.
- **Dica para o aluno:** é o tópico do PET onde a SEE-MG oferece ao aluno algumas sugestões para facilitar a lida com o material, onde explica os caminhos para melhor interagir com os conteúdos propostos e o incentiva a buscar a aquisição do conhecimento disponibilizado no PET, mas também buscar outras ferramentas alternativas que possam somar-se ao conteúdo proposto.
- **Eixo Temático:** refere-se ao agrupamento de temas que auxiliam na orientação e no planejamento do trabalho do PET e que levantam questões relacionadas a um determinado tema e o articulam com outros assuntos.
- **Tema/Tópico:** refere-se ao assunto propriamente dito que será abordado no PET daquela determinada disciplina.

- **Habilidades:** em cada PET, refere-se à capacidade que o aluno terá que aguçar e desenvolver para relacionar o tema abordado com o contexto histórico no qual ele mesmo está inserido e os demais contextos.
- **Conteúdos relacionados:** refere-se ao objeto de estudo em si mesmo, o qual o PET coloca diante do aluno em forma de: tema, teoria, texto, imagem, símbolo, mapa, número, código, cores, sons etc., cabendo ao aluno a análise, reflexão e reprodução em torno do conteúdo. No caso do PET, cada conteúdo proposto é embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG.
- **Interdisciplinaridade:** refere-se ao dialogismo entre a disciplina estudada e as demais disciplinas e áreas do ensino e das ciências. Cada PET procura incentivar o aluno a tentar estabelecer esta intertextualidade, porque nenhuma ciência é uma ilha.

Os conteúdos de geografia ministrados no PET ensino médio na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro

A análise deste artigo corresponde aos sete volumes do PET, durante o ano de 2020, em que a partir do mês de março deste mesmo ano, a explosão da pandemia do novo coronavírus no Brasil obrigou a SEE-MG a adotar o ensino remoto e utilizar o PET como ferramenta de ensino/aprendizagem. A partir do que foi pesquisado, constatou-se que os componentes curriculares deveras foram pautados nos PCNs e na BNCC. Para sintetizar, construiu-se um quadro em que se pontuam os principais conteúdos propostos na disciplina Geografia nos sete volumes do PET, nos três anos do Ensino Médio na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, conforme a seguir:

Quadro 1. Conteúdos propostos para Geografia no PET- 1º Ano Ensino Médio Regular.

VOLUME DO PET	Conteúdo Proposto	Atividade proposta
PET 01	- Fontes de Energia; - Desenvolvimento sustentável e Agenda 21;	Análises de charges, mapas e tabelas sobre o tema
PET 02	- Domínios Morfoclimáticos; - Bacias Hidrográficas brasileiras; - Acordos Internacionais de Conservação das Águas;	Questões discursivas, pequenas produções de textos, análise de gravuras dos biomas
PET 03	- Degradação dos recursos naturais; Dinâmica terrestre; Minas dos minérios; Desastres naturais	Questões discursivas
PET 04	-Atmosfera; Elementos climáticos; Tipos de climas;	- Análise de mapas climáticos e questões discursivas
PET 05	- Universo; Sistema solar; planetas do sistema solar;	- Questões discursivas
PET 06	- Cartografia; Mapas; Sistemas cartográficos;	- Análise de mapas e projeções
PET 07	- Ambientes tropicais, impactos ambientais.	- Questões discursivas e pequenas produções de textos.

Fonte: SEE-MG; Elaboração: o autor, 2021.

À luz das informações contidas no quadro acima, é possível inferir que o ensino de Geografia proposto no PET para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio Regular se

caracterizou por ser pautado na Geografia Física. O esperado na primeira etapa do Ensino Médio, visto que tanto o PCN, quanto a BNCC preconizam a predominância do ensino da Geografia Física. Dada a situação emergencial em que foi planejado, neste ponto o PET revela-se eficaz. Entretanto, os PCNs do Ensino Médio e a BNCC prescrevem a análise das categorias geográficas no primeiro ano do Ensino Médio, mas elas não são enfatizadas no PET: região, território, lugar, paisagem e espaço. Eram de suma importância serem abordadas no primeiro volume do PET, porque familiarizariam os alunos na análise física do espaço geográfico. Outro aspecto importante reside nas atividades propostas, visto que predomina a resolução de questões discursivas e análise de mapas. Sendo os conteúdos propostos frutos de tantos debates na mídia e nas redes sociais, o PET poderia ter sugerido leituras alternativas, *links* sobre o assunto e solicitar ao aluno a elaboração de seus próprios mapas e de fazer uso do próprio aparelho celular para explorar os conteúdos de cartografia.

Quadro 2. Conteúdos propostos para Geografia no PET- 2º Ano Ensino Médio Regular.

VOLUME DO PET	Conteúdo Proposto	Atividade proposta
PET 01	- Urbanização; Êxodo rural; - Setores das atividades econômicas;	Análises de charges, mapas e tabelas sobre o tema
PET 02	- Trabalho no campo; Produção Agropecuária; Agropecuária e meio ambiente;	Análise de tabelas e gravuras, questões discursivas
PET 03	- Estrutura Fundiária; Produção e consumo; Espacialidade urbana	Pequenas produções de parágrafos e questões discursivas
PET 04	-Capitalismo; Revolução Industrial; Industrialização brasileira; Indústria e meio ambiente.	- Questões discursivas
PET 05	- Movimentos migratórios; migrações internas; imigração no Brasil	- Análise de fluxograma, de mapa e tabelas
PET 06	- Conceitos demográficos; Indicadores sociais; Ciclos da economia brasileira; Formação territorial brasileira;	- Análise de gráfico e mapas, questões discursivas;
PET 07	- Globalização.	- Questões discursivas;

Fonte: SEE-MG; Elaboração: o autor, 2021.

O Quadro 2 contém os conteúdos propostos no PET para serem ministrados a alunos do 2º ano do Ensino Médio e permite inferir que foram predominantemente pautados na Geografia Agrária e na Demografia, ambas, áreas de estudo que aproximam a ciência geográfica do quantitativismo, da Estatística e das ciências da natureza. Isso é relevante quando se leva em conta que, no caso do aluno de Ensino Médio do município de Montes Claros (MG), os exames Programa de Avaliação Seriada - PAES da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, bem como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estabelecem nos seus conteúdos programáticos para a prova de Geografia exatamente os conteúdos que o quadro acima expõe. O professor de Geografia de uma instituição pública de ensino como a E.E. Professor Plínio Ribeiro vê-se envolvido, não só no papel de regente de aulas de Geografia, mas também proporcionar aos alunos a aquisição destes temas do PAES e ENEM, uma vez que a escola no contexto do capitalismo, como bem coloca Saviani (1977, p. 103) é um ambiente de livre concorrência, de mais valia. O PET também pode ter sido elaborado pensando nestas realidades.

O Quadro 2 ainda possibilita a análise que a doutrina marxista não figura entre os conteúdos da discussão do assunto capitalismo e essa ausência pode se explicar pela ideologia política dominante, em nível federal e estadual, cujas bandeiras partidárias

defendem o discurso de satanizar o marxismo e o socialismo. Mas é interessante que nas ideologias políticas dominantes no Brasil o discurso de defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável não estão na ordem do dia e não são prioridade, mas os conteúdos propostos no PET abordam bem estas questões, embora nos estudos agropecuários expostos, as ideias da bancada ruralista defensora da expansão das lavouras e da agricultura como sinônimo de desenvolvimentismo predominem.

As formas de atividades aplicadas no PET do 2º ano do Ensino Médio Regular também agregam valor, porém as atividades se limitaram ao pragmatismo próprio da escola tradicional. Os temas propostos são muito amplos e o aluno está cerceado pelo ambiente doméstico e os temas poderiam ser explorados em forma de aulas experienciais, vivências, experimentos, contato do aluno com o solo, a água, a vegetação, a paisagem e o pragmatismo só acontecer como teorização destas experiências. Há muito o que explorar nos temas Demografia, Agropecuária, para além de questões discursivas, mapas e gráficos nas aulas de Geografia.

Quadro 3. Conteúdos propostos para Geografia no PET- 3º Ano Ensino Médio Regular.

VOLUME DO PET	Conteúdo Proposto	Atividade proposta
PET 01	- Novas fronteiras do capitalismo global; Regionalização do espaço mundial; Novas ordens políticas e blocos econômicos;	Análises de charges, mapas e questões discursivas;
PET 02	- Potências mundiais; Potências emergentes; Atividades terciárias e mundo do trabalho;	Análise de tabelas e mapas;
PET 03	- Território e Movimento; Povos em conflito; Reterritorialização;	Análise de mapas;
PET 04	- Meios de transporte e Redes de Transporte;	- Resolução de questões discursivas, fluxogramas e mapas;
PET 05	- Desenvolvimento sustentável no Brasil e no mundo;	- Pequenas produções de textos, charges.
PET 06	- Primeira Guerra Mundial; Segunda Guerra Mundial; Guerra Fria; Conflitos e tensões da atualidade;	- Análise de mapas, questões discursivas;
PET 07	- A China no cenário internacional; Transnacionais e multinacionais; Pandemia e impactos econômicos mundiais;	- Pequenas produções de parágrafos, análise de mapa;

Fonte: SEE-MG; Elaboração: o autor, 2021.

O Quadro 3 mostra aquela realidade de 3º ano de Ensino Médio que se conhece: a Geografia restrita ao estudo da Organização do Espaço mundial. Há que se congratular o PET por abordar pelo menos a categoria território e as territorializações! Os alunos entrevistados (cf. Quadro 4) revelaram maior dificuldade neste PET do 3º ano. Segundo eles, há muito da História Geral e do Brasil e sem o professor mediador, “em carne e osso”, foi difícil a compreensão dos conflitos, palavras, terminologias, correntes ideológicas. É evidente que a análise do mundo bipolar (1945-1991) requer um conhecimento prévio de História Geral básico ao menos, e, as correntes ideológicas (socialismo, capitalismo, anarquismo, castrismo, guevarismo, varguismo, stalinismo etc.) requerem do aluno um conhecimento de mundo que em sala de aula o professor regente de aula pode oferecer, mas em ambiente virtual e em contexto de distanciamento, as informações não podem ser disponibilizadas sempre em tempo real. Os professores entrevistados (Quadro 4) falaram

acerca da ausência da Geografia Cultural no PET, a ausência das Geografia das Redes e sobre a predominância da Geografia Física e da primeira natureza e ciências da natureza. Isso é um sinal amarelo para as próximas edições do PET, se a pandemia persistir e as aulas presenciais não retornarem em 2021. A Geografia Cultural é importantíssima! O estudo de como os fenômenos acontecem e as relações políticas, religiosas, étnicas, sociais e culturais com o espaço, lugar, território, região e paisagem não podem ficar à margem das aulas de Geografia, porque Geografia não é apenas ciência da Terra, mas sobretudo dos fenômenos que se dão na relação homem/ espaço (CAVALCANTI, 2012, p. 43).

O Quadro 3 apresenta somente na edição sétima e última do PET um tema importantíssimo: o papel da China no novo redesenho da economia mundial e reflexões sobre a pandemia neste processo. É lamentável que nos PETs dos outros anos do Ensino Médio Regular, a pandemia da COVID-19 não tenha sido abordada, porque é um tema amplo e de um leque interdisciplinar vasto, além do fato de que é um tema atual e está aí na ordem do dia. A China e seu papel na economia mundial no século XXI e no contexto da pandemia devem ser objeto de estudo da Geografia hoje mais do que nunca, porque a economia mundial sofrerá nova roupagem após este momento e o fluxo das comunicações e sua mundialização não se pode apegar à visão e dizer que serão os mesmos após a pandemia.

A seguir, no Quadro 4, passar-se-á à entrevista que a pandemia só possibilitou que acontecesse através das redes sociais e, obedecendo a todos os protocolos da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros (MG), na porta da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, de viva voz, quando os alunos, ou seus pais e responsáveis, iam até a escola requererem a edição impressa dos PETs no período de 04 de maio a 28 de novembro de 2020:

Quadro 4. Recepção do PET por alunos, professores e pais de alunos do Ensino Médio – E.E. Prof. Plínio Ribeiro.

Número entrevistados/ categoria	Como receberam o PET	Sugestões
23 / alunos Ensino Médio Regular	- 13 avaliaram o PET como ótimo; 6 avaliaram o PET como bom ; 04 não souberam ou não quiseram responder.	- 13 alunos: quanto ao conteúdo não há problema com o PET, mas em relação à mediação dos conteúdos é necessário aprimorar se a pandemia persistir; Que a escola facilite o fluxo do PET; Seis (06) alunos: que o PET traga mais do que simples textos com perguntas e respostas e que seja acessível a todos os alunos da rede pública de forma virtual e que o PET associe o conteúdo com a vivência diária deles;
03 / professores Geografia Ensino Médio Regular	- Os três professores afirmaram que para o momento da pandemia, o PET é excelente para manter o vínculo do aluno com o ensino/ aprendizagem;	Que o PET contemple todos os conteúdos da Geografia, visto que Geografia Cultural ficou muito ausente nos PETs 2020;
23 / pais e responsáveis por alunos	- 15 mães: o PET foi ótimo para, pelo menos, durante a pandemia os filhos não ficarem sem estudar; - 06 mães: o PET é bom, mas elas pouco podem fazer pelos filhos porque não entendem a linguagem do material;	Que o PET possa apresentar uma linguagem mais acessível da oralidade e do cotidiano. Afirmaram que os termos técnicos, a linguagem culta exacerbada dificultou a eles auxiliarem os filhos.

FONTE: SEE-MG; Elaboração: o autor, 2021.

Devido à pandemia, não foi possível entrevistar um número maior de alunos, mas apenas vinte e três (23), sendo treze (13) deles do 1º ano do Ensino Médio Regular, seis (06) do 3º ano do Ensino Médio e quatro (04) do 2º ano. Obedecendo a todos os protocolos prescritos pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros -MG, foi possível entrevistá-los no portão da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, quando se deslocavam para adquirir a edição impressa do PET. Os alunos do 2º ano não quiseram responder às perguntas, mas os alunos do 1º ano expressaram que o PET é ótimo para o momento da pandemia, porém enfrentavam problema na interação professor/aluno no processo da mediação do conteúdo, afirmaram que o fluxo do PET também se mostrara um problema (deslocar até a escola com a questão do isolamento e distanciamento, ajuste de horários, aquisição do PET impresso, devolução e as correções do professor). Este problema da mediação do professor é de fato uma aresta que o ensino público em Minas Gerais terá que procurar mecanismos para superar e a pandemia coloca diante da escola e dos professores o desafio de ampliarem as potencialidades dos alunos e buscarem uma saída para o problema da interação social. É por esse motivo é que o PET tenta suprir a condição básica da educação que precisa ser presencial, pois a missão da escola é muito mais do que ensinar conteúdo, visto que requer também o ensino/aprendizagem acerca de modos de vida e de desenvolver indivíduos conhecedores do seu papel e inseridos na coletividade social.

Apenas três (03) professores foram entrevistados, via contato nas redes sociais. Lecionando nos três anos do Ensino Médio Regular, expuseram a importância do PET e apresentaram sugestões. Os professores expressaram que para o momento em que vive o Brasil e o mundo, o PET é ferramenta alternativa de vínculo do aluno com a escola e forma eficaz de os alunos não se dispersarem do processo ensino/aprendizagem. Entretanto, os professores expuseram que apesar do PET para o ensino de Geografia estar pautado na BNCC e nos PCN, mas a Geografia Cultural, a Geografia Crítica e a Geografia das Redes e a análise das categorias geográficas espaço, região, território, lugar e paisagem não predominam no PET e que ele ficou voltado para a Geografia Física e as ciências da natureza. Os professores também falaram das dificuldades no fluxo do PET, as dificuldades dos alunos no tocante ao acesso às redes e a novidade da educação de forma remota que a pandemia suscitou e para a qual o regente de aulas no ensino presencial e regular muitas vezes não está apto, no tocante: ao como fazer, como avaliar, como ministrar aulas.

Conseguiu-se entrevistar vinte e três (23) mães de alunos. Interessante é que todas eram mães de alunos do 1º ano do Ensino Médio Regular. Certamente porque os alunos do 2º e 3º anos já possuem uma maturidade que os possibilita organizarem e gerirem suas jornadas de estudos. Não foi possível entrevistar nenhum pai. Às portas da escola, na tentativa delas de requerer o PET, de devolver, de acompanhar, foi possível conversar com vinte e três mulheres em dias sequenciais. Elas expuseram o que pensam sobre o PET: Quinze (15) delas afirmaram que o PET é ótimo, porque foi a maneira mais eficiente que o Governo de Minas encontrou para que os alunos da rede pública de ensino não ficassem o isolamento social e distanciamento sem contato algum com a escola e o ensino. Elogiaram muito o PET! Ao passo que seis (06) mães disseram que o PET é bom, mas elas pouco ou nada puderam fazer pelos filhos e tiveram que procurar auxílio de professores particulares, porque a linguagem do material e o conteúdo não estavam próximos da realidade escolar a que elas tiveram acesso. As mães sugeriram que o PET apresente uma linguagem mais acessível, mais próxima possível da oralidade, porque o padrão linguístico e os termos técnicos do material não possibilitaram a elas auxiliarem

os filhos. Sobre este posicionamento das mães, entende-se que a pandemia mudou as relações escolares. Em sua obra *Professora sim, tia não!*, Freire (1997) mostra como o papel da escola mesclado com o papel da família, no Brasil, tem raízes sempre pautadas na transferência de responsabilidades motivadas exatamente por mazelas sociais. Segundo ele, a escola cuja única função é promover a aquisição do conhecimento e o professor regente de aulas cuja única função é encorajar, animar, acompanhar e interagir com o aluno no processo ensino/aprendizagem em meio a estas mazelas assumem o papel da família e vice-versa. Só que na pandemia a família está a absorver o papel da escola.

Mas muito se há que congratular o PET, visto que se mostrou como ferramenta eficaz para não romper o vínculo do aluno com o processo ensino/aprendizagem e, querendo ou não, aproximou família e escola e leva a família à proximidade com a árdua tarefa do regente de aulas. E à luz de tudo que foi elucidado e inquirido aqui, o PET pode ser aprimorado, passar por ajustes e ser enriquecido caso a pandemia persista, uma vez que ainda não se sabe que desenho terá a pandemia no Brasil e enfaticamente em Minas Gerais, diante das políticas públicas inexistentes no combate, prevenção e a busca por vacinas e soluções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil nunca foi prioridade e isso é razão suficiente para inesgotáveis estudos e pesquisas que possam tecer reflexões sobre o ensino/aprendizagem, a prática pedagógica, conteúdos, avaliação e competências educacionais. Quanto mais estes temas forem trazidos a debate, melhor para a educação. Este artigo decorre justamente de um anseio por pesquisar uma ferramenta da educação pública durante a pandemia, que caiu na boca do aluno montesclarensense e sua família: O Plano de Estudo Tutorado – PET.

Acredita-se que o objetivo de verificação dos conteúdos propostos para o ensino de Geografia no PET dos três anos do Ensino Médio Regular na Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro, no ano de 2020, foram alcançados. A pesquisa possibilitou não só verificar e pontuar estes conteúdos, mas também inquirir como eles foram recebidos pelos alunos e os pais e os professores. A pesquisa mostrou-se proveitosa no sentido de ver o que foi trabalhado, por que foi, como foi avaliado e o que ficou fora do processo. Esta análise quanti-qualitativa aqui exposta foi, antes de tudo, uma vitória minha sobre meu próprio medo, visto que não é momento de sair e nem de entrevistar ninguém. Ademais, no momento não contávamos com vacinas, mas sim com negacionismo, com o discurso do chefe de Estado de que o problema não existia, admitindo depois a existência do problema todavia o classificando de “probleminha” e, por fim, a admissão de que o problema existe mas não é tão grave. Mas as reflexões sobre o estado atual do ensino de Geografia em Minas Gerais é que me encorajaram a vencer o medo e ir em busca de informações que agreguem valor ao como fazer educação neste momento crítico.

As dificuldades encontradas para a realização desta pesquisa se resumem em uma única palavra: a pandemia da COVID-19. A pandemia quase desencoraja a continuação desta pesquisa e análise, porque as pessoas estão em isolamento e distanciamento, mas o momento em que os índices da COVID em Montes Claros (MG) pareciam demonstrar que a pandemia caminhava para a estagnação, a volta do povo às ruas de forma lenta e gradual, fez com que a teoria geográfico-pedagógica da História da Educação encontrasse corpo na prática analítica dos conteúdos propostos no PET do Ensino Médio Regular.

Esta pesquisa não está encerrada, mas é um convite ao professor regente de aulas à reavaliação e reinterpretção do PET. Como argumentado, na estrutura do PET não há somente conteúdo e eixo temático, mas há mais fatores, objetos, elementos e sujeitos envolvidos. Cada um deles é passível de análise, interpretação e ajustes para melhor contribuírem no processo ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 13 dez. 2020.
- BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação à distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **BNCC do Ensino Médio: ciências da natureza**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 23 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 04 dez. 2020.
- CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45–47.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não!** São Paulo: Editora Olho D'Água, 1997.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2019: educação**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/esta-tisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=25875&t=downloads>. Acesso em: 06 jan. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS-INEP. **Distribuição do ensino em Montes Claros -MG**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://inep.gov.br/=ensino+em+Montes+Claros+mg&_3_formDate. Acesso em: 12 jan. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-INMET. **Precipitação total anual e gráficos climáticos**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Estudo Tutorado PET para o ensino médio**. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/pets/ensino-medio>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE-MG 4310/2020**.

Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Plano de Ensino Tutorado -PET, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID19). 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4310-20-r%20-%20Public.%2018-04-20.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1977, 103 p

SAYÃO, R.; AQUINO, J. G. **Em defesa da escola**. São Paulo: Papirus, 2004.

REFERÊNCIA CONSULTADA

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**, n. 24, p. 63-90, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SALAS, P. O malabarismo de ser mãe e professora na quarentena. **Nova Escola**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19529/dupla-jornada-os-desafios-das-professoras-que-sao-maes-durante-a-qua-rentena>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida: educação online, pouca gente sabe o que é, ensino remoto, o que temos para hoje, mas qual é mesmo a diferença? **Revista Docência e Cibercultura**: Sessão Notícias. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 19 dez. 2020.